



**ANÁLISE DA MORFOLOGIA E DO CRESCIMENTO DA PLANTA MEDICINAL *Kalanchoe pinnata* (LAM.) PERS. (CRASSULACEAE) SUBMETIDA A DIFERENTES CONDIÇÕES DE ADUBAÇÃO E ILUMINAÇÃO**

Hiago Sousa Pinheiro<sup>1</sup>, Iolanda Maria Soares Reis<sup>2</sup>, Leandro Lacerda Giacomini<sup>3</sup> e Leopoldo Clemente Baratto<sup>4</sup>

O crescimento das espécies vegetais pode ser influenciado pelas condições ambientais do local onde estão sendo cultivadas, sendo que muitas vezes sua composição química pode ser afetada pelo aumento ou diminuição da biomassa das plantas, ou ainda por alterações morfológicas e/ou fisiológicas. Entre os principais fatores ambientais que influenciam o crescimento de plantas estão a luz, os nutrientes minerais e a temperatura. *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. (Crassulaceae) é uma planta herbácea, conhecida popularmente como corama ou saião-roxo, possui pouca ramificação e atinge de 1 a 1,5 metros de altura. É utilizada no tratamento de doenças inflamatórias, úlceras gástricas, queimaduras, diarreia e como agente antifúngico e antibacteriano. Este trabalho teve como objetivo analisar o crescimento e as modificações da morfologia das plantas após serem submetidas a diferentes condições ambientais. As mudas foram cultivadas em 8 tratamentos diferentes, sendo mantidas em 2 tipos de iluminação (Sombra, com auxílio de sombrite, e Luz, com exposição solar direta) e em 4 tipos de substratos (terra preta de índio-TPI (controle), potássio-K, cama de aviário-CA e esterco bovino-EB). Foram utilizadas 32 mudas ao total, sendo que cada tratamento teve 4 repetições. As plantas permaneceram em cada tratamento no período de 90 dias e foram irrigadas diariamente, com exceção dos dias chuvosos. A avaliação do seu crescimento foi realizada mensalmente, onde foi verificado o tamanho das mudas com uma fita métrica. Após três meses de cultivo, as plantas foram retiradas do campo e levadas para análise das características morfológicas no Laboratório de Farmacognosia e Fitoquímica da UFOPA. As plantas submetidas ao tratamento em sombra desenvolveram-se nitidamente melhor que as plantas cultivadas à luz solar direta. Com relação à nutrição, as plantas cultivadas com tratamento CA à sombra e à luz apresentaram crescimento de 4,6 e 2,8 vezes maior que o controle, respectivamente. Numa escala inferior EB apresentou crescimento entre 2 e 3 vezes maior que TPI e K. As plantas cultivadas com tratamentos TPI e K não apresentaram diferenças significativas em seu desenvolvimento entre si. Morfologicamente, as mudas submetidas à sombra apresentaram-se mais viçosas, de folhas com coloração verde-escura, levemente dobradas e com suas bordas serrilhadas. Diferentemente, as mudas submetidas à luz apresentaram folhas de coloração verde-amareladas, mais serrilhadas, com bordas avermelhadas, e nitidamente mais fechadas que as plantas de sombra, provavelmente uma adaptação em resposta à exposição solar direta; seus caules apresentaram manchas esbranquiçadas e coloração castanho-avermelhada, e todas as plantas apresentaram folhas senescentes, com exceção do tratamento CA. Nos dois tipos de iluminação, o substrato CA, seguido de EB, apresentou melhores resultados quanto ao desenvolvimento e a aparência das plantas, em comparação aos resultados obtidos com TPI e K. A partir destes resultados pode-se concluir que a adubação orgânica com cama de aviário e/ou esterco bovino representa a melhor condição para o crescimento de *K. pinnata*, preferencialmente quando cultivada à sombra.

**Palavras-Chave:** *Kalanchoe pinnata*; Crassulaceae; Terra preta de índio; Adubação; Cultivo.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Bacharelado em Farmácia, Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: hiagosp88@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Doutora em Agronomia, Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: iolandareis@outlook.com

<sup>3</sup>Professor Doutor em Biologia Vegetal, Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: giacomini.leandro@gmail.com

<sup>4</sup>Professor Doutor em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: leopoldo.ufopa@gmail.com